

Fala, pesquisador!

Tiago Brasileiro Araújo, Prof. EBTT do IFPE *Campus* Garanhuns. Doutor em Ciência da Computação.



1. Qual o papel da docência na integração de jovens estudantes na pesquisa científica, em sua opinião?

Por si só, o docente funciona muitas vezes como um espelho para os estudantes. Por exemplo, hoje sou docente por sempre me espelhar em dois tios que também são docentes. Nesse sentido, é necessário destacar que a pesquisa muitas vezes soa para maioria da população brasileira como algo muito complexo e “místico”. Portanto, é papel do docente/pesquisador desmistificar a pesquisa científica e conduzir o estudante neste cenário desbravador.

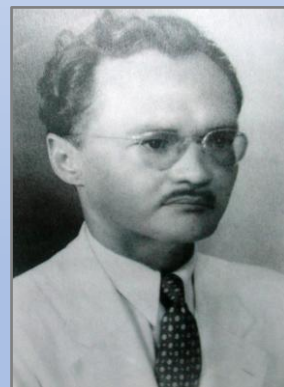
2. No âmbito dos IF's, que possibilidades a pesquisa em informática apresenta a estudantes do Ensino Médio?

No IFPE, *Campus* Garanhuns, temos vários laboratórios de Pesquisa com projetos em andamento. Corriqueiramente, alunos do ensino médio são selecionados (por meio de processos seletivos internos a cada laboratório) para participarem de projetos como bolsistas ou voluntários. Destaco, é notório o crescimento intelectual e participativo dos estudantes durante a participação nos projetos de pesquisa!

3. A partir do campo da informática, quais percursos de investigação científica podem ser trilhados na perspectiva da sustentabilidade?

Celulares são dispositivos cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Ele é o maior exemplo que a informática pode auxiliar as mais diversas áreas, dentre elas a sustentabilidade. É dever da tecnologia avançar e prover recursos para empresas e sociedades no que diz respeito ao desenvolvimento de processos mais eficientes e sustentáveis.

Grandes pesquisadores



**Aggeu Magalhães
(1898 – 1949)**

Nascido em Petrolândia, sertão pernambucano, estudou no Ginásio Pernambucano do Recife. Formou-se em medicina e exerceu importante trabalho no combate a febre amarela e à malária. Foi nomeado professor Titular da cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina do Recife em 1925. Presidiu a Sociedade de Medicina de Pernambuco. Foi um dos idealizadores do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco (IPA). Tem seu nome no Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, localizado na Universidade Federal de Pernambuco, sendo centro de referência internacional em filariose.

Fonte: Caravana dos notáveis cientistas pernambucanos, 2011.



Segundo a FUNAI, desde 1500 até a década de 1970, a população indígena brasileira decresceu acentuadamente e muitos povos foram extintos. O desaparecimento dos povos indígenas passou a ser visto como uma contingência histórica, algo a ser lamentado, porém inevitável. No entanto, este quadro começou a dar sinais de mudança nas últimas décadas do século XX. A partir de 1991, o IBGE incluiu os indígenas no censo. O contingente de brasileiros que se considerava indígena cresceu 150% na década de 90. O ritmo de crescimento foi quase 6 vezes maior que o da população em geral. O percentual de indígenas em relação à população total brasileira saltou de 0,2% (1991) para 0,4% (2000), totalizando 734 mil pessoas.

Questões para a pesquisa



Na corrida contra o tempo para mitigar os impactos mundiais da COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*), o empenho de todos, em diversas frentes, é fundamental. Perante tantas adversidades neste combate, a falta de equipamentos e insumos para profissionais da saúde e população em geral, como máscaras, respiradores, kits de teste, entre outros, pontua insistentemente como uma das mais evidentes. O redirecionamento das linhas de produção nacionais tem sido um aliado importante, porém, com alcance limitado, ora por restrições das próprias fábricas, ora pelo não atendimento dos produtos às normas vigentes, podendo incorrer em riscos ao usuário e/ou paciente.

Desse modo, o desenvolvimento de um roteiro de redirecionamento rápido e eficiente, que reflita as prioridades, normas de segurança e contextos nacionais, poderia fornecer uma estrutura abrangente que atenda às demandas circunstanciais, provenientes de distúrbios similares. Exemplo interessante disto foi realizado pela Ambev na produção de álcool gel, a partir de sobras do processo produtivo de cerveja.



Álcool em gel produzido pela Ambev a partir de sobras na produção de cerveja. Fonte: Ambev.

Caminhos para a Inovação



Tempos difíceis fazem grandes Homens e também grandes descobertas. A dura realidade produzida pela Covid-19 entra para a história da humanidade como mais um momento em que as fraquezas sociais foram expostas. É nesta esteira onde a inovação e o empreendedorismo social enxergam oportunidades. Um caminho elementar para estas inovações são as carências sociais emergentes com o isolamento. A necessidade do cuidar/estar com o outro tem servido como fator criativo de tecnologias e/ou novas formas de uso das pré-existentes. Profissionais da saúde chegam a pacientes através de aplicativos. Pesquisadores fortalecem fluxos de informações precisos e compartilhados com banco de dados georreferenciados. Artistas fazem “lives”, leem livros e cantam gratuitamente em suas redes sociais. Professores, cientistas, políticos, discutem em videoconferências públicas soluções para a crise. *Mas qual seriam as inovações necessárias para superarmos as grandes desigualdades que a Covid-19 tem reforçado no pós-pandemia?*



Integração e Interdisciplinaridade

A relevante prática da pesquisa científica na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica também perpassa pela construção de uma base curricular integrada e pela auto reflexão da identidade institucional. As possibilidades didático pedagógicas de cumprir tal desafio são promissoras haja vista os aportes teóricos e tecnológicos crescentes, mas é prudente refletir, livres de vaidades e movidos pela natureza social e política dos IF's, as práticas profissionais que envolvem o “pensar” e “desenvolver” conhecimento desde a sala de aula. É muitas vezes aí que reside a raiz epistemológica da pesquisa científica. Os fundamentos da teoria pedagógica crítica podem contribuir, em um contexto docente constituído de tais características, permitindo a ultrapassagem da caduca barreira cartesiana, bem como da carência de debates e práticas conscientes sobre metodologias interdisciplinares no ensino. Neste sentido, a formação pedagógica continuada para a docência pode constituir subsídio bem-vindo ao reafirmar a pesquisa, antes de tudo, como princípio pedagógico.

Expediente:

João Paulo Aragão, Brenda Galindo, Gustavo Silva, Vitória Costa, Flávio Albuquerque, Tiago Brasileiro, Kleber Silva e Marcelo Lima.